



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17744 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

A Educação pela Escuta: Desvendando os Discursos Silenciados na Escola Contemporânea
Graziela Dutra Kantorski - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

EDUCAÇÃO PELA ESCUTA: DESVENDANDO OS DISCURSOS NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de nossa pesquisa de mestrado intitulada " (Entre)linhas: Representações sociais de leitura na formação do sujeito-leitor". A pesquisa tem como objetivo explorar como os estudantes universitários percebem e constroem suas práticas de leitura, e como essas representações influenciam sua formação como leitores. O enfoque teórico-metodológico das análises da pesquisa é a escuta social, uma abordagem que visa captar as nuances e as dimensões implícitas nos discursos dos sujeitos. A escuta social permite não apenas a apreensão das palavras ditas, mas também dos silêncios, hesitações e entrelinhas que compõem o tecido discursivo dos estudantes. Além disso, desejamos trazer para esse debate nossas reflexões acerca das contribuições que a escuta pode oferecer à educação.

A importância da escuta na educação é frequentemente subestimada, apesar de seu potencial para promover um retorno à palavra, favorecendo o esclarecimento e a emancipação dos sujeitos. Em um contexto onde, a ascensão de discursos obscurantistas e o colapso discursivo do neoliberalismo são criticados. Argumenta-se que a escuta pode servir como um pilar para a formação de uma

sociedade mais justa e civilizada. Desse modo, identificou-se uma crise da comunicação e do entendimento mútuo nas escolas, exacerbada pela fragmentação e pelo individualismo promovidos pelo neoliberalismo. Além disso, a falta de práticas de escuta contribui para a alienação dos sujeitos-alunos e para a perpetuação de estruturas de poder desiguais dentro do ambiente escolar. Assim, argumenta-se que a escuta pode ser um pilar na formação dos professores, possibilitando uma educação para escuta. Com base nessa premissa, a adoção de práticas de escuta no ambiente escolar pode resultar em uma maior apreensão mútua, redução de conflitos e fortalecimento da empatia entre os sujeitos da comunidade escolar (Dunker, 2020).

Essa escuta discute a importância da escuta social no contexto educacional, enfatizando a necessidade de um equilíbrio entre estar ciente dos desafios contemporâneos e manter uma análise crítica. A relevância de abordar as transformações sociais, tecnológicas, culturais e políticas, valorizando a diversidade de perspectivas e enfrentando questões como antirracismo e desigualdade. A escuta social, fundamentada na teoria da Análise de Discurso (AD), vai além das palavras, considerando também os silêncios e entrelinhas nos discursos. A influência de Freud na apreensão da comunicação humana é fundante, revelando a complexidade do ato de falar e escutar, e a necessidade de práticas pedagógicas que considerem os desejos e necessidades dos alunos. Desse modo, a escuta social é apresentada como dispositivo da reflexão para apreender os discursos no ambiente educacional.

Adotando uma abordagem qualitativa, este estudo realizará uma análise dos conceitos-chaves da teoria da escuta social para a pesquisa em educação. Dentro da seção contemporaneidade, escuta social, educação e sujeito, podemos identificar uma estrutura articulada em três momentos teóricos interligados: o primeiro aborda a contemporaneidade e a importância da crítica das transformações sociais; o segundo momento destaca as exigências metodológicas, ressaltando a necessidade de uma postura ética e reflexiva; e o terceiro os resultados e discussões focando numa perspectiva educacional centrada no sujeito.

2 CONTEMPORANEIDADE, ESCUTA SOCIAL, EDUCAÇÃO, SUJEITO

A contemporaneidade envolve uma relação singular com o tempo presente, que requer tanto adesão quanto distância crítica. Implica estar ciente dos desafios atuais e manter uma análise reflexiva, evitando uma imersão total que impede o olhar crítico. É essencial abordar transformações sociais, tecnológicas, culturais e políticas, além de valorizar a diversidade de perspectivas e experiências. Enfrentar questões desconfortáveis e reconhecer desigualdades e injustiças é fundante para

contribuir para uma possibilidade de futuro mais emancipador. Desse modo, “o contemporâneo é aquele que mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro” (Agambem, 2009, p. 64). Assim, ter uma consciência crítica das complexidades e contradições do presente, buscando transformações significativas na sociedade (Agamben, 2009).

A escuta não pode ser indiferente às realidades e lutas contemporâneas, como o antirracismo, a desigualdade, e as novas formas de viver o corpo e a sexualidade. Devemos desconfiar também do que é excessivamente claro e reconhecer as complexidades do presente, onde o arcaico e o moderno se entrelaçam. Dessa forma, as lutas e perguntas atuais podem ressoar profundamente, lembrando-nos de que nossa história presente é um emaranhado de temporalidades (Iannini, 2024).

Kantorski (2023) destaca que escutar vai além das palavras, exigindo uma abertura para o novo e o diferente. Frequentemente, ao escutarmos, tendemos a relacionar o que é dito com nossas próprias experiências, em vez de acolher verdadeiramente a perspectiva do outro. No campo educacional, é essencial resgatar o conceito de escuta social, fundamentando-o na teoria da análise de discurso (AD). Dessa forma, a comunicação na sala de aula entre sujeito-professor e sujeito-aluno torna-se um exercício potente para dar atenção à singularidade do sujeito e entender sua fala. Isso implica reconhecer que a verdade de cada sujeito não reside apenas em suas palavras, mas também nas entrelinhas carregadas de significantes e significado. Assim, abrimos espaço para a construção de conhecimento em um ambiente de fala e escuta.

Para Sigmund Freud (2020), a civilização, apesar de seus muitos benefícios, também impõe restrições significativas ao sujeito, causando o que ele descreve como mal-estar. A civilização demanda a repressão de impulsos instintivos, criando um conflito interno que pode resultar em ansiedade e infelicidade. Nesse contexto, a educação desempenha um papel fundante, funcionando como um agente de socialização que permite ao sujeito emergir nos processos civilizatórios. Essa constatação leva ao questionamento do papel da educação e à necessidade de repensar práticas pedagógicas que considerem as necessidades e os desejos do sujeito-aluno.

A abordagem de Freud enfatiza a necessidade de estar receptivo à escuta não apenas das palavras expressas pelo paciente, mas também dos significados inconscientes dos sintomas que emergem durante a análise. Os sintomas são considerados manifestações do inconsciente, exigindo uma participação ativa do analista na interpretação. Dessa forma, a escuta transcende o mero ato de ouvir passivamente; ela envolve uma interação dinâmica entre a fala do paciente e a interpretação do analista, explorando os significados subjacentes que não são

imediatamente acessíveis à consciência. Freud propôs a técnica da atenção flutuante como um método para essa escuta, onde o analista se abstém de pré-concepções e expectativas, permitindo que todas as associações e padrões possíveis se revelem naturalmente durante o processo analítico (Fernandes; Chaves, 2017).

Assim, a influência de Freud na apreensão da linguagem e da comunicação humana revela a complexidade subjacente ao ato de falar e de escutar. A partir das teorias freudianas, começamos a suspeitar que, por trás das palavras ditas, existem significados mais profundos, muitas vezes inconscientes, que influenciam nossos pensamentos e comportamentos. Foi a partir de Freud que começamos a questionar o significado do ato de escutar e falar, descobrindo que a aparente inocência dessas ações esconde uma profundidade complexa. Como Pêcheux (1990, p. 45) aponta, este "quer dizer" do falar e do escutar revela a dimensão oculta do discurso do inconsciente (Pêcheux, 1990).

A escuta social é um dispositivo da reflexão nos entremeios. Para tratar da produtividade da escuta social nas discursividades da atualidade em relação à teorização sobre o ordinário do sentido. A noção de ordinário do sentido, refere-se ao significado que emerge naturalmente do uso cotidiano da linguagem dentro de contextos específicos. Este conceito se relaciona com o entendimento de que os significados não são fixos, mas são construídos e reconstruídos continuamente através da interação social e histórica. Em Reflexões sobre a situação teórica das ciências sociais e, especialmente, da psicologia social, Herbert/Pêcheux vislumbra o desenvolvimento de uma escuta social, dando a largada para a construção da disciplina cujo objetivo é escutar o social por uma tomada de posição não-subjetiva, aliada, desde o início, à psicanálise (Vinhas, 2023, p. 41).

A escuta psicanalítica, marcada pela transferência estabelecida durante as sessões analíticas, difere da escuta na Análise de Discurso. Enquanto na psicanálise a escuta é construída a partir da relação transferencial entre analista e analisante, na Análise do Discurso, o foco está na apreensão das formações discursivas (FD) e suas relações com o contexto social e político (Mariani, 2023).

Na perspectiva da Análise de Discurso, a escuta do analista se concentra nas dinâmicas discursivas emergentes como formas de resistência, muitas vezes silenciosas, que desafiam as normas estabelecidas pelo discurso dominante. A ênfase está na análise dos espaços discursivos, e dos sistemas de coerção presentes no tecido social, revelando como as relações de poder influenciam e reorganizam o discurso normatizado. Nesse contexto, escutar implica analisar os grãos de enunciação em meio a um impulso de produzir sentido, sob condições específicas de produção. Essa abordagem demanda uma postura ética por parte do analista de discurso, caracterizada pela constante reflexão e abertura para

interpretações em um processo analítico em constante movimento (Mariani, 2023).

Brito (2012) destaca algumas exigências metodológicas que a Análise do Discurso impõe à abordagem das materialidades discursivas: A necessidade de escutar o real da língua, o qual requer a construção de procedimentos que atuem na fronteira entre o espaço estável da língua e o espaço que escapa a essa estabilidade. O real da língua é onde as contradições e complexidades da linguagem são reveladas. Os analistas de discurso buscam apreender não apenas o que é dito explicitamente, mas também os significados implícitos e as interpretações variadas do discurso, considerando o contexto social, histórico e político em que é produzido. Devendo atuar onde as propriedades lógicas se desestabilizam, pois é nesse ponto que se produz a possibilidade de deslocamento e equívoco. Deslocamento se refere à capacidade do discurso de criar novas associações de significado, indo além de seu contexto original, enquanto o equívoco indica a ambiguidade ou incerteza no significado do discurso, podendo gerar interpretações diversas. Toda descrição de enunciado está sujeita ao equívoco da língua, o que significa que a descrição de um enunciado inevitavelmente envolve o discurso do outro. Assim, o lugar da interpretação surge nesse ponto de deriva potencial, onde cada enunciado é um encontro entre atualidade e memória, permitindo a abertura para diferentes interpretações. Por fim, o discurso é tanto estrutura quanto acontecimento. Enquanto a estrutura possibilita a estabilização do enunciado e reflete um modo de pensar em um determinado momento histórico, o acontecimento, nos intervalos do enunciado, inscreve a relação dinâmica entre memória e esquecimento (Brito, 2012). Portanto, essas exigências metodológicas ressaltam a complexidade da escuta social, que busca apreender não apenas o que é dito, mas também os mecanismos subjacentes à produção de sentido e à constituição do discurso como objeto de estudo.

O sujeito é definido como clivado e desejanter, constituído pela linguagem e interpelado pela ideologia. O sujeito é concebido como algo que está constantemente dividido e em processo de transformação. Ele está em constante deslizamento em uma cadeia de significantes, ou seja, sua identidade e sentido de si mesmo são construídos através da interação com diferentes elementos simbólicos e discursivos presentes na sociedade (Jorge; Ferreira, 2005).

O conceito de discurso é fundamentado na apreensão da linguagem como um fenômeno interativo, onde a interação entre os falantes e o contexto são elementos essenciais na criação de significado. Ao adotar essa perspectiva, argumenta-se que a linguagem é intrinsecamente social, atuando como um ponto intermediário entre a língua (universal) e a fala (individual), concebendo o discurso como laço social. Este, conforme discutido por Orlandi e baseado nas ideias de Pêcheux, considera as condições de produção do discurso, destacando sua

natureza como formações imaginárias (FI). Essas formações incluem a relação de forças entre os interlocutores, a relação de sentido que envolve o coro de vozes e a intertextualidade, e a antecipação das representações mútuas entre os falantes. O discurso é compreendido como um fenômeno social, intrinsecamente ligado às relações de poder, ideologias e valores culturais de uma sociedade em um determinado momento histórico (Orlandi, 2022).

2.1 Resultados e Discussões

Os resultados da pesquisa sublinham a importância de uma abordagem educacional centrada no sujeito, conforme apontado por Ornellas (2019). Essa perspectiva exige uma sensibilidade apurada para reconhecer as nuances subjetivas que indicam lacunas e dificuldades enfrentadas pelos alunos. A investigação enfatiza o método investigativo baseado na escuta social, fundamentado na Análise de Discurso (AD) e que entrelaçam a linguística, materialismo histórico e psicanálise. Ao considerar não apenas as palavras, mas também os silêncios e as entrelinhas, essa abordagem revela fragilidades e potencialidades do sujeito em formação. A escuta social se estabelece, assim, como um dispositivo reflexivo que desvela discursos ocultos, permitindo uma apreensão mais ampla das dinâmicas sociais no ambiente escolar. Orientada pela AD, essa prática favorece um diálogo entre professores e alunos, promovendo esclarecimento, emancipação e empatia na comunidade escolar. Dessa forma, a pesquisa destaca a educação para a escuta como um pilar essencial para a construção de uma sociedade mais justa e capaz de enfrentar os desafios contemporâneos.

3 (IN)CONCLUSÃO

A contemporaneidade demanda uma postura crítica e reflexiva diante dos desafios atuais, reconhecendo as complexidades e contradições do presente. A escuta social é essencial nesse contexto, indo além do simples ato de ouvir e envolvendo uma abertura para o novo e o diferente. No campo educacional, a escuta social fundamentada na análise de discurso permite uma apreensão mais profunda da singularidade dos sujeitos, reconhecendo os significantes e significados presentes nas entrelinhas. Além disso, a escuta social possibilita uma análise das relações de poder e ideologia presentes nos discursos, contribuindo para uma educação mais crítica e transformadora. Assim, ao adotarmos a escuta social na educação, somos capazes de desvelar discursos ocultos, promover uma reflexão entre professor e aluno e contribuir para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas sociais contemporâneas.

A escuta social para a pesquisa em educação é o dispositivo de reflexão que analisa dados de interações, dentro de um contexto de atenção flutuante. Nossas reflexões e análises apontam para a necessidade da prática da escuta no ambiente escolar, visando não apenas uma maior apreensão mútua e redução de conflitos, mas também o fortalecimento do diálogo e a alteridade entre os membros da comunidade educativa. Ao propor novas políticas educacionais e influenciar práticas pedagógicas e curriculares, esperamos contribuir para a construção de um ambiente escolar que valorize a palavra e o diálogo como possibilidade para a emancipação.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Tradução de Vinícius Nicastro Honeskol. Chapeco, SC: Argos, 2009.

BRITO, Luiz André Neves de. (Re)lendo Michel Pêcheux: como a análise do discurso de linha francesa apreende a materialidade discursiva? **Eutomia Revista de Literatura e Linguística**. v. 1, n. 09, p. 542-562. Jul. 2012.

COSTA, ÁQUILA THALITA SAMPAIO. Os discursos lacanianos e a escola. *In*: ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares (org.). **Psicanálise e Educação**. Impasses subjetivos contemporâneos. Salvador: EDUFBA, 2022. v. VI, cap. 8. p. 137-158.

DUNKER, Christian. **Paixão da ignorância**: a escuta entre Psicanálise e Educação. Coleção Educação e Psicanálise, v. 1. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

FERNANDES, Leonardo Paiva; CHAVES, Tyara Veriato. **O que quer dizer escutar, falar, calar e ler?** A leitura sintomal na obra de Michel Pêcheux. Actas del Coloquio Internacional: 50 años de Lire le Capital, 2015, Buenos Aires. La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Disponível em: <http://www.libros.fahce.unlp.edu.ar/index.php/libros/catalog/book/84>. Acesso em: 01/04/2024.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**: 1930 / Sigmund Freud; prefácio de Guilherme Marconi Germer; Tradução e notas de Saulo Krieger. São Paulo: Cienbook, 2020 (Publicado originalmente em 1930).

IANNINI, Gilson. **Freud no século XXI**. Volume I. O que é psicanálise?. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

JORGE, Marco Antonio Coutinho; FERREIRA, Nadjá Paulo. **Lacan, o grande freudiano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

KANTORSKI, Graziela Dutra. Psicanálise e Educação: enlace possível. *In*: KANTORSKI, Graziela Dutra; MACÊDO, Ludmilla da Silva; ÁVILA, Iris (org.). **Psicanálise e educação**: diálogos (Im)pertinentes. Salvador, BA: Quarteto Editora, 2023. cap. 8, p. 131-147.

MARIANI, Bethania. Uma proposta de escuta discursiva. *In*: GRIGOLETTO, Evandra; CARNEIRO, Thiago César da Costa (orgs.). **Diálogos com Analistas de Discurso**: reflexões sobre a relevância do pensamento de Michel Pêcheux hoje. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Texto**. Formulação e circulação dos sentidos. 5 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares. **Psicanálise e Educação**. O que falta em um está no outro?. Salvador: EDUFBA, 2019.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 1990.

VINHAS, Luciana Lost. Escuta social, disciplina de interpretação: uma questão de responsabilidade. *In*: GRIGOLETTO, Evandra; CARNEIRO, Thiago César da Costa (orgs.). **Diálogos com Analistas de Discurso**: reflexões sobre a relevância do pensamento de Michel Pêcheux hoje. 1. ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

[1] Mestranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Revisão de Textos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - MG). Graduada em Letras pela Universidade Franciscana (UFN). Vinculada ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicanálise e Educação e Representações Sociais (Geppe-rs). E-mail: graziela.revisa@gmail.com